



A REVISTA

SUPLEMENTO DO NOVAS DA GALIZA / NÚMERO 15



DEIXEVRE: TERRA BRAVA



Visom do Caminho Inglês de Santiago à sua passagem pela paróquia de Deixevre

Bouça Longa, o refúgio castrejo do Exército Guerrilheiro da Galiza em Deixevre

CARLOS CALVO V. / Na paróquia de Santa Maria de Deixevre começa a "Rota do Grelo". Assim lhe chama a banda de rock Kastomá ao trecho da estrada N-550 que abrange de Ordes a Deixevre, passando por Guindibó e Santa Cruz de Montaos. Nesses poucos quilómetros, as mulheres da zona vendem grelos frescos às pessoas que viajam de carro, numa surpreendente cena de choque entre a modernidade motorizada e a proverbial paciência camponesa, debruçada na periferia da velocidade. É esta atitude que permitiu durante séculos a decantação e "acumulação de substância" que desprende esta zona, fértil de histórias e estórias, alheias aos carros e à palavra escrita.



Espigueiro da casa de Baleato, parada de cavalos e ponta de lança de bronze, característica de Deixevre

OS CATÓLICOS CELTAS, DA BRETANHA E IRLANDA, PROSEGUIAM A PEREGRINAÇÃO POLO CAMINHO INGLÊS, QUE PASSA POR DEIXEVRE NAS ALDEIAS DA BAXÓIA, AGRELO, RUA E SANTINHA

Os primeiros vestígios de assentamentos humanos nesta paróquia de Oroso datam do Megalitismo; prova disso é a mámoa de Vilar de Riba, uma das que menos alterações sofreu na zona. Durante séculos, a população local pensou que destes seios térreos poderiam mamar as preciosas jóias dos mouros; não obstante, a mámoa acocha no seu interior de leite dourado um dólmen com o seu correspondente tesouro funerário. Já no final da Idade do Bronze achamos o primeiro vestígio guerreiro da zona, que, como veremos, não será o único. Trata-se da conhecida como "ponta de lança de Deixevre", elaborada há uns 2.750 anos. Feita de bronze, apresenta grandes dimensões. Este tipo de armas presentes no Bronze Final galego, para o arqueólogo G. Meijide não encontram paralelos na península, mas sim em Irlanda e na Grã-Bretanha.

Na vizinha paróquia de Marçoa, os mouros –tão acurralados pela modernidade como as vendedoras de grelos– baixaram a guarda a começos do século XX, quando aparece o Tesouro de Recooso. Na freguesia ficam os castros da Santinha e o de Bouça Longa, onde se acharam fragmentos de cerâmica. Este último situa-se na aldeia do mesmo nome. Nela nasce em 1924 António Nouche Costa, conhecido no *Exército Guerrilheiro da Galiza* como "O Soldado de Deixevre" ou "Dourado Janeiro" –nome que tomará o destacamento da IV Agrupação que se movia pelo triângulo formado entre Ordes, Cerzeda e Corunha–, que deserta do exército golpista para unir-se à luta armada anti-franquista, cofundando com Manuel Ponte Pedreira o "Destacamento Manuel do Rio Botana", chamado assim em homenagem ao jovem guerrilheiro de Ordes assassinado em Castrelos, na confinante paróquia de Santa Cruz de Montaos. Não tardou a represália do fascismo, e a sua família, que morava em Bouça Longa, é deportada a Espanha. A gente que o conheceu destaca o seu vigor físico e a sua simpatia, "era um bom homem".

"O SOLDADO DE DEIXEVRE", QUE DESERTA DO EXÉRCITO GOLPISTA PARA UNIR-SE À LUTA ARMADA ANTI-FRANQUISTA, CO-FUNDANDO O "DESTACAMENTO MANUEL DO RIO BOTANA". NÃO TARDOU A REPRESÁLIA DO FASCISMO, E A SUA FAMÍLIA, QUE MORAVA EM BOUÇA LONGA, É DEPORTADA A ESPANHA

finara no incêndio dos Paços do Concelho de Oroso, terra de Nouche, polo que supomos a sua implicação na sabotagem. O cerco cerrava-se, e em 1948 toca-lhe o turno a ele, também em Bergondo, na mataña dos Chintos, onde se forja a lenda da heroína galega Manuela Sanches que deu a vida em defesa do guerrilheiro que fora delatado polo seu homem.

Conta a vizinhança que o castro de Bouça Longa serviu também alguma que outra vez de refúgio dos guerrilheiros, baptizados na comarca como "os foucelhas" pola popularidade de Benigno Andrade. Quantas ressonâncias de epopeias entranha a cena de imaginar os guerrilheiros a refugiarem-se na noite ancestral e segura do castro!

Deixevre esteve também marcado de sempre polos caminhos. Os católicos celtas, da Bretanha e Irlanda, desembarcavam nos portos brigantinos para prosseguir a peregrinação polo Caminho Inglês, que atravessa Deixevre polas aldeias da Baxóia, Agrelo, Rua e Santinha, onde a caminhante pode refrescar-se na fonte do mesmo nome. A actual igreja paroquial, ao pé da estrada, engoliu

na sua construção a capela da Santa Margarida, também de construção recente, pois fora erguida entre 1917 e 1919. Mais do que a arquitectura, o interessante é a envolvência, uma magnífica carvalheira reduzida progressivamente polo "progresso". Em Vilar de Riba –junto à mámoa– ainda sobrevive a paragem de cavalos fundada no ano de 1734, mas que não pudo fazer competência ao também agora agonizante Castromil. Já em Vilar de Baixo podemos ver a blasonada Casa Grande dos Rapelas, do s. XVIII; ou o espigueiro quase centenário da casa de Baleato. Este harmonioso convívio com as vias de comunicação estragou-se em finais da década de setenta, quando a extracção colonial das riquezas da Galiza precisou de uma auto-estrada que uniu as cidades galegas com a metrópole espanhola ao custo de exterminar a população rural, isolada destas veias do Leviatão que suga os recursos naturais da país. Em Deixevre, paróquia de forte passado guerreiro, a empresa "Autopistas del Atlántico S.A." foi alvo de vários ataques defensivos em 1979, quando várias barracas de material são voadas pola organização independentista L.A.R. (*Luita Armada Revolucionária*) a escassos metros, precisamente, do castro de Bouça Longa.



Artistas e instrumentos

FOTO-REPORTAGEM

TEXTO E FOTOS: GZI-FOTO / GHATO
Uma das experiências profissionais mais satisfatórias que tive foi a realização de diversos foto-documentários para a Central Folque. Se fotografar a relação entre artista e instrumento sempre é sugestivo, quanto mais quando o instrumento tem a plasticidade orgânica própria

duma peça de artesanato construída com materiais escolhidos pelas suas propriedades acústicas. Nos monográficos que realizei para a Central fum testemunha de exceção das sinergias que se podem tecer entre culturas irmanadas pela utilização dum instrumento comum. Pudem deter a minha

olhada indiscreta na relação tendida entre professorado e alunado de diversa idiosincrasia, que mantêm vivo e em constante evolução instrumentos que foram populares na nossa cultura e hoje são minoritários ou quase nem conhecidos. Também podem observar o interesse dum público, entendido ou

ocasional, nas ruas e teatros da Galiza convocados pelas ressonâncias atávicas ou pós-modernas dum pandeiro de coiro, dum acordeão diatónico, ou dumha sanfona. Estas são algumas imagens tomadas em eventos promovidos polo centro galego de música popular. Espero que sejam do vosso agrado.



1. O iconoclasta e inovador Valentin Clastrier ministrando uma aula sobre a mão direita em Narão



2. A promoção de mulheres sanfonistas do IV Encontro de Sanfona

3. Mohammed el Sayed, intérprete egípcio de pandeiro, no Principal de Pontevedra



4. Curiosa estampa na tenda da Praça da Ferraria, durante o DUF 08

5. Felisa Segade ministrando um curso de pandeireta na Casa das Campas de Pontevedra



6. Passeio com música ao vivo pola ría de Ferrol, dentro da programação de Portuárias

7. Duas jovens músicas interpretando uma peça em Lalim, na festa de fim de curso 2007

8. O Ribeira de Louzarela, fazendo um brinde no encontro de brindeiros de Paredes do Courel

Diário de Jenaro Jesus Marinhas (do 'Vale')



QUI. 15-OUT-09. A II Fiesta Española em SlideShow. SOQ

SEX. 16-OUT-09. Terrorismo Linguístico [e II]. M.M.



Duran Casais Car Crash, 1993. Coleção Manuel Morrinha.

TER. 20-OUT-09. Director's CAT. SOQ

QUI., 22-OUT-09. Gloria Lago, 'Chica Interviu'. J.J.M.

SEX., 23-OUT-09. Tão portuguesa como castelhana. A.P.D.

SÁB, 24-OUT-09. As vacas nom entendem de mudanças horárias! GZ=GMT! SOQ

DOM, 25-OUT-09. As aventuras de Feijuto Mojamoto. A.R.Q.



TER., 27-OUT-09. Feijão, Demolition Man. J.J.M.



QUA., 28-OUT-09. C. Negreira: «A Coruña es muy cara. ¡Esto se va a acabar!». J.J.M. M.



QUI., 29-OUT-09. Feijão, Inimigo Público. J.J.M.

SÁB, 31-OUT-09. Anxo Lorenzo pede perdón (polo gato ladrom). F.V.

DOM, 01-NOV-09. 525+1: O esqueleto do Marechal. F.V.



TER., 03-NOV-09. Despacho real... ou imaginário? (procure as 7 diferenças). J. J. M.

QUA., 04-NOV-09. Obrigado, Beatriz. A.T.



QUA., 04-NOV-09. Toureiro e picoleto, solidariedade! F.V. & J.J.M.



Para dandismo, Lugo! Artwork by Maria Parrulinho

SEG., 09-NOV-09. Coerência és tu. G.B.



SEX., 13-NOV-09. 'Vuestra democracia es La Coña'. SOQ



DOM., 15-NOV-09. Gloria Lake meets Friker Jiménez. E.S. & F.V.

Starring (in order of appearance): SOQ (SeiOQue), M.M. (Manuel Morrinha), J.J.M. (Jenaro Jesus Marinhas), A.P.D. (Arthur Pondal Doylthe), A.R.Q. (Ano Rosso Quintana), F.V. (Franco Vicetto), A.T. (Alfredo Tascas), H.P. (Hermerico Pinheiro), G.B. (Gennara del Bruzzo), E.S. (Erika Seven).